



---

## Apêndice 4 – Lista de professores do PPGEL com vagas abertas neste Edital e respectiva linha de pesquisa

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alice Atsuko Matsuda - Estéticas contemporâneas, modernidade e tecnologia

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Paula Pinheiro da Silveira - Linguagens, Letramentos e Tecnologias

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Anuschka Reichmann Lemos - Materialidades do sentidos e suas tecnologias

Prof. Dr. Cristiano de Sales - Estéticas contemporâneas, modernidade e tecnologia

Prof. Dr. Evandro de Melo Catelão - Linguagens, Letramentos e Tecnologias

Prof. Dr. Marcelo Fernando de Lima - Estéticas contemporâneas, modernidade e tecnologia

Prof. Dr. Márcio Matiassi Cantarin - Estéticas contemporâneas, modernidade e tecnologia

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria de Lourdes Rossi Remenche - Linguagens, Letramentos e Tecnologias

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maurini de Souza - Estéticas contemporâneas, modernidade e tecnologia

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Naira de Almeida Nascimento - Estéticas contemporâneas, modernidade e tecnologia

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Paula Ávila Nunes - Materialidades do sentidos e suas tecnologias

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rossana Aparecida Finau - Materialidades do sentidos e suas tecnologias

Prof. Dr. Roberlei Alves Bertucci - Materialidades do sentidos e suas tecnologias

Prof. Dr. Rogério Caetano de Almeida - Estéticas contemporâneas, modernidade e tecnologia

### Linhas de pesquisa

**Estéticas contemporâneas, modernidade e tecnologia:** a linha investiga o papel da tecnologia na dimensão da cultura moderna e contemporânea e sua

incidência sobre o imaginário. Contempla estudos referentes às estéticas, suas manifestações em linguagens diversas, e os modos como o pensamento moderno e contemporâneo absorvem tais reflexões. Propiciam-se abordagens em perspectiva historiográfica, aspectos da construção do cânone, além do comparativismo e dos processos de criação e estranhamento a partir da modernidade e suas repercussões na contemporaneidade. Trata-se de pensar as estéticas, também na esfera do digital, como um processo dialógico dos modos de sentir e de estar no mundo, englobando questões relacionadas a gênero, formação do leitor, arte e poéticas, além do midiático como um locus de discursos, formação identitária e produto da cultura. Investigam-se conexões entre a experiência estética e a crítica cultural e como estas afetam o universo criativo, sobretudo, a partir do uso de diferentes plataformas tecnológicas.

**Linguagens, Letramentos e Tecnologias:** considerando as diferentes materialidades e semioses que constituem o texto-enunciado e as práticas de produção de sentido na contemporaneidade, esta linha de pesquisa investiga: a) práticas de letramentos em contextos escolares e não escolares; b) educação linguística; c) formação de professores de línguas e outras linguagens; d) produção de sentidos e circulação de textos e discursos nas diferentes esferas de atividade humana, sobretudo àquelas interações mediadas pelas diferentes mídias e tecnologias digitais (verbo-viso-sonoro; tecnodiscursos, heterogeneidades discursivas e argumentação); e) políticas linguísticas nos processos de transculturalidade (ideologias linguísticas, línguas minoritárias e decolianidade da linguagem).

**Materialidades do sentido e suas tecnologias** - os estudos nesta linha se assentam sobre um corolário básico: a de que o ser humano é um animal simbólico. Disso, derivam-se duas ideias. A primeira conduz-nos a pensar que o “simbólico” é um adjetivo estruturalmente caracterizador do animal humano, mas na forma de um acréscimo, uma vez que este não pode escapar de sua condição como animal biológico. Nessa visada, a capacidade simbólica não é tão somente o que mais singulariza o humano frente a outros animais, mas configura-se também como seu ato de resistência no reconhecimento e assunção de sua condição animal. O simbólico encerra, assim, a tentativa, eterna e necessária para a constituição da cultura e da organização social, de contermos nossos traços de animalidade. A segunda ideia é a de que, uma vez inscrito no campo da linguagem e, conseqüentemente, da cultura, ponto a partir do qual não há retorno, o humano está sempre fadado a atribuir e interpretar sentidos, recorrendo, para tanto, a diferentes processos. Tais processos, que são invariavelmente práticas de produção de sentidos, são frutos da transmissão cultural e materializam-se em diferentes linguagens: na língua, matriz semiótica por excelência, na música, no audiovisual, na fotografia, na dança, no teatro, enfim, em todos os recursos simbólicos de que dispõe o ser humano. É por meio do conjunto dessas manifestações simbólicas que o ser humano pode elaborar um sentido possível para quem é e para o que o cerca, construindo, para si, ao contrário do animal, uma existência não circunscrita aos limites de sua biologia e

do seu corpo, mas construída nos parâmetros da linguagem e de seu espírito. Nesse enquadramento, as pesquisas nesta linha se interrogam sobre as diferentes materialidades languageiras de que o ser humano faz uso para produzir sentidos, os quais pautam o arranjo de sua vida em sociedade. Dá-se especial importância às línguas naturais, por serem matrizes organizadoras dos valores simbólicos socialmente compartilhados, mas também a manifestações em outras materialidades semióticas, tendo em vista o caráter valorativo da experiência humana fundada sobre a linguagem, que institui, a um só golpe, suas dimensões linguísticas, estéticas e comunicativas. Interessa aos pesquisadores desta linha, assim, entender de que maneira esses processos são afetados por diferentes tecnologias, concebidas, estas, genericamente falando, como criações humanas artificiais a partir da transformação de elementos naturais. Alguns temas de interesse podem ser citados, a saber: investigações sobre os processos de leitura e de escrita frente a diversas alterações nos modos de ler e de escrever, condicionados pelo aparato técnico (diferenças, por exemplo, entre leitura e escrita em meios analógicos e digitais); descrição de operações meta e epilinguísticas, que tomam, simultaneamente, as línguas naturais como ferramenta de descrição e objeto de análise; inquirições sobre os processos de gramatização de línguas naturais (criação de dicionários e de gramáticas, as quais elaboram um saber sobre as línguas e seus falantes) e suas implicações para o ensino e para a descrição linguística; compreensão das apropriações dos meios técnicos e suas reverberações nos processos de produção de sentidos em diferentes linguagens, como na fotografia, no audiovisual, na música e no teatro; investigação de práticas escolares no ensino de línguas (preferencialmente a língua portuguesa) na forma como são afetadas por diferentes recursos tecnológicos do mundo contemporâneo; indagações sobre a constituição das subjetividades contemporâneas, tendo em vista as diferentes formas de organização social e de comunicação, facultadas por apropriações específicas de recursos tecnológicos, como a Internet, as redes sociais, o audiovisual on demand etc.